

MARCELO MARTINS



A 'espinha dorsal' da equipe de handebol sub-17 de Queimados tem 14 atletas, selecionados de colégios estaduais campeões dos Jogos Estudantis da cidade

# Queimados engajado

Time sub-17 de handebol confia no entrosamento para vencer na Olimpíada

**Viviane Biteti**

ataqueescolar@odianet.com.br

■ A expectativa é grande em Queimados para a estréia do handebol masculino na 11ª Olimpíada da Baixada, no próximo dia 27, na Vila Olímpica de Duque de Caxias. Selecionados a partir dos Jogos Estudantis, a 'espinha dorsal' da equipe, que tem 14

atletas, pertence a escolas estaduais. "Formamos a equipe a partir dos destaques em torneios", explica o técnico Carlos Alberto Baptista.

Segundo o treinador, além de priorizar o entrosamento e a habilidade, aperfeiçoar o básico do handebol é a meta a ser alcançada nos treinos realizados duas vezes por semana. "Estou tra-

balhando algumas jogadas, além dos arremessos, passes e recepções. Sem isso, não há partida", exemplifica.

Além destes fundamentos, o técnico não cansa de fazer alguns ensaios de técnicas importantes para o bom desempenho da equipe.

Um deles é o engajamento (quando a jogada começa de um lado e sobra de ou-

tro), além dos cruzamentos com bola ou sem bola, e a passada trifásica com a bola em movimento. "Geralmente dão certo quando realizados em velocidade, revela".

O time de Queimados virá com três armadores, dois pontas e um pivô. Os jogadores Diego Silva Martins, 19 anos, e Renato Henriques Pereira, de 17, não escondem

a ansiedade para a estréia na competição.

De acordo com eles, não houve partidas competitivas para fazer um teste. Entretanto, a garotada aposta em um bom resultado. "Estamos treinando e dando o melhor de nós para chegarmos à final e mostrar o bom trabalho que está sendo realizado aqui", concluíram. ■